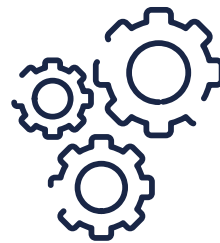


UNIDADE DIDÁTICA: INICIAÇÃO AO LETRAMENTO DIGITAL PARA O MUNDO DO TRABALHO



Lucas de Souza
Salette Valer



**Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC - Campus Florianópolis
Av. Mauro Ramos, 950, Centro, CEP: 88020-300, Florianópolis-SC
Telefone: (48) 3211-6000
CNPJ 11.402.887/002-41
<https://www.ifsc.edu.br/profept>**

UNIDADE DIDÁTICA: INICIAÇÃO AO LETRAMENTO DIGITAL PARA O MUNDO DO TRABALHO



VENDA PROIBIDA!

**Este material pode ser utilizado livremente para fins educacionais.
Não é permitida a reprodução para fins comerciais.**

AUTORES:

LUCAS DE SOUZA E SALETE VALER

REVISÃO:

LUCAS DE SOUZA E SALETE VALER

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

LUCAS DE SOUZA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL (PROFEPT).
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA - IFSC - *CAMPUS* FLORIANÓPOLIS**

**UNIDADE DIDÁTICA: INICIAÇÃO AO
LETRAMENTO DIGITAL PARA O MUNDO
DO TRABALHO**



FLORIANÓPOLIS, SC, 2022

FICHA TÉCNICA

Esta Unidade Didática, como produto educacional, é oriunda da pesquisa de Mestrado **O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas como competência para o mundo do trabalho: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Campus Florianópolis-Continente**. Foi avaliado por uma docente doutora em línguas, duas TAE doutoras do Núcleo Pedagógico e quinze estudantes do Curso Técnico Subsequente em Panificação 2021-1; validado pelos integrantes da banca de defesa no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Produto educacional: Unidade didática: iniciação ao letramento digital para o mundo do trabalho

Produção e organização: Lucas de Souza e Salete Valer

Banca de validação do livro como parte da Dissertação de Mestrado: Prof.^a Roberta Pasqualli, Dr.^a; Prof.^a Lorena Temponi Boechat, Dr.^a; Prof.^a Laura Rodrigues de Lima, Dr.^a, em 23 de agosto de 2022.

Catologação na fonte pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC Reitoria

Unidade Didática: iniciação ao letramento digital para o mundo do trabalho/Souza, Lucas de; Valer, Salete. --1.ed. -- Florianópolis: Publicação do IFSC, 2022. Texto eletrônico.

32 p.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-88663-61-5

1. Produto Educacional ProfEPT. 2. Unidade Didática. 3. Educação Omnilateral. 4. Educação Profissional. I. Souza, Lucas de; Valer, Salete II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

VENDA PROIBIDA!

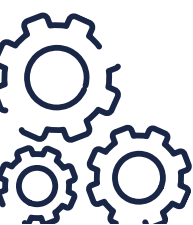
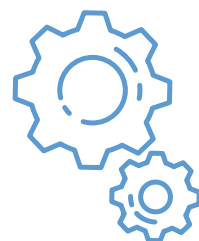
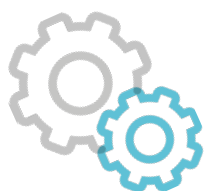
**Este material pode ser utilizado livremente para fins educacionais
Não é permitida a reprodução para fins comerciais.**

RESUMO

Este produto educacional faz parte da pesquisa intitulada *O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas como competências para o mundo do trabalho: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) Campus Florianópolis-Continente*, desenvolvida em nível de dissertação no Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). A pesquisa estudo de caso de cunho qualitativa objetivou investigar a concepção de diferentes grupos de sujeitos acerca dos saberes essenciais relacionados às TDICs como constituintes da competência do estudante-trabalhador para o mundo do trabalho. Foi aplicado um questionário aos estudantes do semestre 2020-1 dos Cursos Técnicos Subsequentes de Panificação e de Cozinha e de maneira complementar com docentes desses cursos. Os resultados demonstraram que grande parte dos estudantes, ao adentrarem à instituição, não tinham domínio das TDICs para pesquisa, edição e compartilhamentos de textos e nem domínio da plataforma SIGAA para acessar documentos escolares, participar de chats e fórum, compartilhar informações, o que gera dificuldade de participarem efetivamente das atividades pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. De forma paralela, os docentes consideraram relevante que os estudantes dominem essas tecnologias para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Com base nesses resultados elaborou-se o produto educacional Unidade Didática: Iniciação ao Letramento digital para o mundo do trabalho, o qual está inserido na categoria Proposta de ensino e na tipologia sequência de atividades. Esta unidade didática, como terceiro produto educacional desta pesquisa, tem por objetivo principal desenvolver nos estudantes-trabalhadores habilidades básicas de letramento digital e acesso ao SIGAA antes de iniciarem as práticas de ensino-aprendizagem dentro dos respectivos cursos. Aponta-se a relevância da implementação deste produto educacional, tendo em vista que ter habilidades na utilização das TDICs se torna essencial em um universo educacional, social e profissional inseridos num contexto cada dia mais digital. Porém, além de saberem usar as TDICs, também

precisam compreender como esses avanços tecnológicos mascaram as contradições existentes, pois muitas pessoas ainda não dominam o uso dessas tecnologias, como demonstraram os dados analisados nesta pesquisa. no caso os estudantes dos cursos técnicos subsequentes do IFSC Campus Florianópolis-Continente, em grande parte demonstram alguma dificuldade no uso das TDICs na vida escolar.

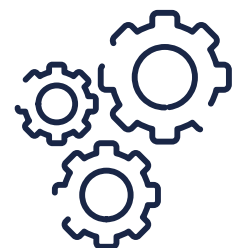
Palavras-chave: ProfEPT. Técnicos subsequentes. Unidade Didática como produto educacional. TDICs. SIGAA. Formação politécnica.

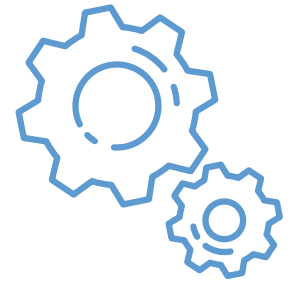




SUMÁRIO

9	APRESENTAÇÃO
12	1.UNIDADE DIDÁTICA: INICIAÇÃO AO LETRAMENTO DIGITAL
15	2.SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PLATAFORMA SIGAA
18	3.SEQUÊNCIA DIDÁTICA: USO DE E-MAIL: GMAIL - GOOGLE
21	4.SEQUÊNCIA DIDÁTICA: USO DO GOOGLE DRIVE
26	FECHAMENTO
27	REFERÊNCIAS
32	SOBRE OS AUTORES

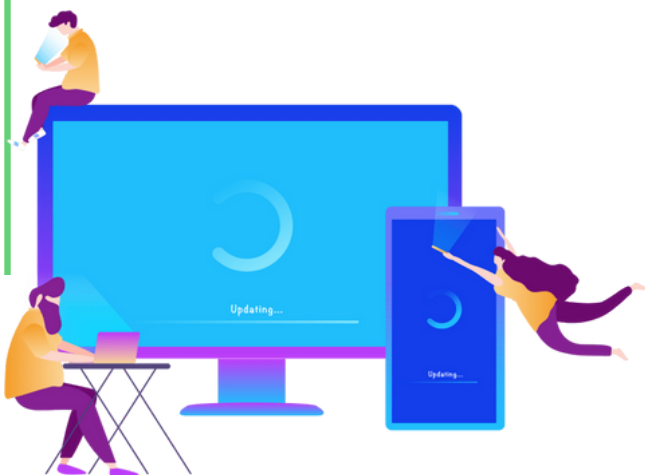




“

Se o universo do trabalho on-line e digital não para de se expandir em todos os cantos do mundo, é vital recordar também que o primeiro passo para se chegar ao smartphone e a seus assemelhados começa com a extração de minério, sem o qual os ditos cujos não podem ser produzidos. E as minas de carvão mineral na China e em tantos outros países, especialmente do Sul, mostram que o ponto de partida do trabalho digital se encontra no duro ofício realizado pelos mineiros. Da extração até sua ebulição, assim caminha o trabalho no inferno mineral. (ANTUNES, 2018, p. 25).

”



APRESENTAÇÃO

ORIENTAÇÃO AOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL!

O presente produto educacional, Unidade Didática: iniciação ao letramento digital para o mundo do trabalho, é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), contendo o título *O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas como competências para o mundo do trabalho: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSC) Campus Florianópolis-Continente*. Foi submetida e aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, conforme protocolo número 4.106.446. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

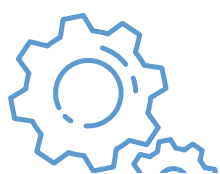
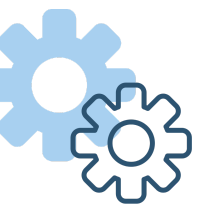
A pesquisa estudo de caso de cunho qualitativa tinha por objetivo geral investigar a concepção de diferentes grupos de sujeitos acerca dos saberes essenciais relacionados às TDICs como constituintes da competência do estudante-trabalhador para o mundo do trabalho. O local da pesquisa foi o Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia, Campus Florianópolis-Continente, com sujeitos estudantes do semestre 2020-1 dos Cursos Técnicos Subsequentes de Panificação e de Cozinha e de maneira complementar com docentes desses cursos.

Os resultados da pesquisa, tomando-se por base a aplicação do questionário aos estudantes e da entrevista aos docentes, indicam que há uma lacuna em relação ao domínio das TDICs pelos estudantes para leitura, escrita e compartilhamento, bem como em relação ao domínio da plataforma SIGAA para acessar documentos escolares, participar de chats e fórum, compartilhar informações. Isso porque de modo geral esses estudantes não faziam uso dessas ferramentas digitais antes de adentrarem ao IFSC. Na perspectiva dos docentes, o domínio dessas tecnologias pelos estudantes é relevante para a sua formação e concordam com os estudantes que a plataforma SIGAA é pouco intuitiva, entendendo-se a necessidade de aprendizagem específica para o seu uso. Com base nos resultados encontrados, elaborou-se o produto educacional (BRASIL, CAPES, 2016, p.15) Unidade Didática: Iniciação ao Letramento digital para o mundo do trabalho, o qual está inserido na categoria Proposta de ensino e na tipologia sequência de atividades.

Esta unidade didática, como terceiro produto educacional desta pesquisa, tem por objetivo principal desenvolver nos estudantes-trabalhadores habilidades básicas de letramento digital antes de iniciarem as práticas de ensino-aprendizagem dentro dos respectivos cursos. O conteúdo aqui proposto complementa o conteúdo do segundo produto educacional, Ementa de unidade curricular: oficina de letramento digital básico.

Esta unidade didática com 12 horas aulas está organizada por três sequências de atividades, as quais tratam de habilidades básicas para acessar sites, ler, editar e compartilhar textos e acessar os recursos didático-pedagógicos e demais conteúdos necessários ao seu processo de formação via Plataforma virtual SIGAA. Os conteúdos e habilidades propostos nas sequências de atividade também intencionam que os sujeitos da EPT, tanto profissionais como estudantes elaborem reflexões nas suas práticas diárias, sobre a importância dos saberes desenvolvidos por meio do domínio básico do Letramento Digital. Que sejam compreendidas as contradições que cercam a realidade do mundo das tecnologias digitais no sentido de uma formação politécnica para o mundo do trabalho.

Boa leitura a todas (os)!

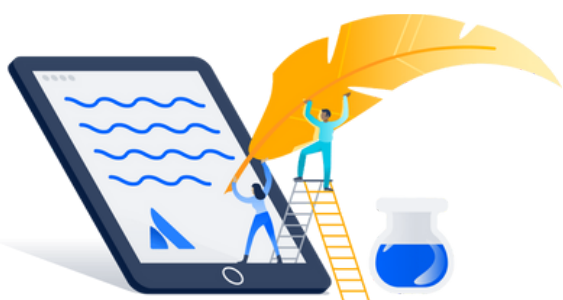




“

Um outro projeto de sociedade exige recolocar o foco do projeto educacional sobre os sujeitos e os conhecimentos que permitem compreender e transformar a realidade em que vivem. Neste projeto encontra-se também a formação profissional, posto que a compreensão e a transformação da realidade implica a capacidade de produção social da existência, que inclui a ação técnica, política e cultural. (RAMOS, 2012, p. 113).

”



1. UNIDADE DIDÁTICA: INICIAÇÃO AO LETRAMENTO DIGITAL PARA O MUNDO DO TRABALHO

Esta unidade didática é composta por três sequências de atividades e tem por objetivo principal desenvolver nos estudantes-trabalhadores habilidades básicas de letramento digital antes de iniciarem as práticas de ensino-aprendizagem dentro dos respectivos cursos. Como conteúdo se constitui em uma proposta pedagógica para dar conta dos conhecimentos e habilidades presentes nos diferentes elementos da *Ementa da Unidade Curricular: Oficina de Letramento Digital Básico*, segundo produto educacional desta pesquisa, qual é orientada pela competência: Usar tecnologias digitais essenciais para práticas pedagógicas em uma perspectiva de formação humana integral.

Para a elaboração desta unidade didática, parte-se da perspectiva de que ao sistema educacional tem sido imposta a necessidade de se ajustar, ao longo do tempo, à lógica das mutações de base científica tecnológica que reorganiza constantemente as condições sociais e, em especial, o sistema produtivo. Nessa realidade posta, a tecnologia passa a ser parte integrante da sociedade, refletindo os avanços da ciência por meio da relação homem e o trabalho no seu sentido ontológico.

Segundo Enguita (1988), a tecnologia representa dois lados: os avanços e suas benesses de praticidade e conforto, na forma de objetos eletrônicos, e de outro lado a tecnologia substitui a função humana, alienou as pessoas, ainda seus incontroláveis avanços que podem levar a exaurir as fontes naturais de matéria prima. Ao expor sobre a tecnologia, Ortega y Gasset (1963) aponta como a evolução da técnica propiciou o surgimento da tecnologia. Para Cupani (2016), toda a intervenção humana na natureza modificando ou criando algo artificialmente é tecnologia, sendo a princípio por uma técnica e depois virando instrumento ou máquina utilizada pelo homem. Para Lenzi (2013), a técnica é independente da tecnologia, porém são interligadas, pois a tecnologia necessita da técnica para avançar nas suas descobertas. Para Pinto (2005), a tecnologia representa a ciência da tecnologia, por meio de observações e teorias racionais sobre a técnica. Segundo Machado (1991), a tecnologia tem muitas dimensões, contendo o significado de várias interações humanas relacionadas ao processo de produção e a natureza. Já para Antunes (2018), os impactos causados pelos avanços tecnológicos podem ser identificados na precarização das relações de

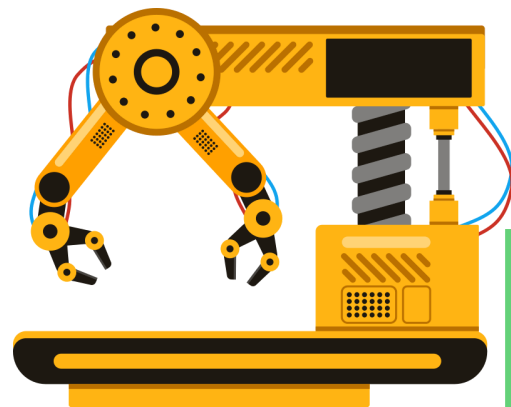
trabalho, informalidade, terceirização, todos esses processos de superexploração da força de trabalho alavancados ainda mais pelas tecnologias.

No que se refere ao mundo laboral, deve-se entender o domínio das tecnologias digitais como uma competência do trabalhador, tendo em vista que, como afirma Araújo (2017), o futuro laboral de muitas pessoas depende de uma inclusão no mundo digital. Além do aspecto laboral, é fato que por toda a parte os conhecimentos socialmente produzidos estão sendo mediados por diferentes tecnologias, exigindo de todos os indivíduos uma inserção em grande escala em diferentes ferramentas tecnológicas.

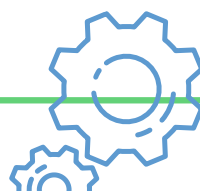
Nessa perspectiva, entende-se que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) devem fazer parte dos saberes inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, pelas quais são ampliadas no estudante-trabalhador habilidades linguísticas e cognitivas em uma perspectiva crítica, quando adequadamente mediadas. Isso porque ao se tratar das diferenças sociais existentes, o que se observa é que a escola pode ser para muitos sujeitos, o único espaço que podem acessar determinadas tecnologias digitais, acentuando-se a relevância de um projeto institucional que leve em consideração as necessidades de inserção dos sujeitos trabalhadores no mundo digital.

Ao mesmo tempo, deve-se promover discussões no sentido mais amplo da condição humana, ou seja, se faz necessário compreender as TDICs para além do seu uso utilitarista visando à inserção no mercado de trabalho. A Educação deve ir ao encontro de uma concepção de formação humana integral, tentando identificar as contradições expostas pelo modelo de competências e o domínio das TDICs, no sentido de contribuir para uma melhor consciência do papel das tecnologias informacionais, não meramente como adereço pedagógico, mas discutir a sua importância no sistema capitalista atual em que tanto o mundo laboral como o mundo educacional está inserido.





Aquilo que denominamos tecnologia se apresenta, pois, como uma realidade polifacetada: não apenas em forma de objetos e conjuntos de objetos, mas também como sistemas, como processos, como modos de proceder, como certa mentalidade. A essa presença múltipla devemos acrescentar uma patente *ambiguidade* daquilo a que aludimos como tecnologia. Invariavelmente, toda realização tecnológica vai acompanhada de alguma valoração, positiva ou negativa. (CUPANI, 2016, p. 12 grifo do autor)



2. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: PLATAFORMA SIGAA

Duração: 4 horas aulas

Conteúdo: Tecnologias digitais relacionadas subjacente à plataforma SIGAA.

Habilidade: Usar a plataforma institucional Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como ferramenta de interação nas atividades pedagógicas.

Recursos técnicos: Computador, internet etc.

Recursos didático-pedagógicos:

(1)	PONTES, Walber. O uso do SIGAA pelos discentes: uma Ferramenta para o desenvolvimento acadêmico. [Video 46min]. Youtube . set. 2020. Disponível em: http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=4078 . Acesso em: 20 mar. 2022.
(2)	SOUZA, Lucas de; SANTOS, Evelin Silveira de Vargas dos; VALER, Salete. Tutorial SIGAA para estudantes . Material didático. Versão PDF. Mimeo:IFSC, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1rutMmQRZILlPcQ7hqmEiWE90joDfU-OK/view . Acesso em: 20 jan. 2022.
(3)	SILVEIRA, Elis Regina Hamilton. Tutorial bilíngue do SIGAA módulo discente para estudantes surdos do IFSC . Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586098/2/Produto%20Educacional%20Tutorial%20Bilingue.pdf . Acesso em: 20 jan. 2022.
(4)	MARX, Paris. Não culpe as redes sociais, culpe o capitalismo. Revista Jacobin Brasil [Edição online] - Tradução de Rafael Grohmann e Victor Wolffenbuttel. Disponível em: https://jacobin.com.br/2020/10/nao-culpe-as-redes-sociais-culpe-o-capitalismo/ . Acesso em: 10 abr. 2022.

Atividades de aprendizagem e avaliação:

- Ligar e desligar o computador;
- Acessar a plataforma virtual SIGAA, inserindo login e senha;
- Assistir ao vídeo tutorial, em (1), e ler o tutorial, em (2), sobre o uso do SIGAA;
- Navegar pelos menus principais da plataforma para conhecer os recursos oferecidos;
- Enviar mensagens curtas a diferentes integrantes da turma, observando os menus e locais de envio e armazenamento desses textos;
- Acessar o fórum de aprendizagem para ler o comando desta atividade;
- Ler os elementos introdutórios do texto, em (3), e baixar o arquivo para o computador, observando o local de armazenamento;

- Ler o texto, em (4), e produzir no corpo da mensagem do fórum um texto curto de até 10 linhas refletindo sobre o conteúdo.

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é composto por módulos que congregam atividades acadêmicas relativas ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Monitoria, Ensino a Distância, Bibliotecas, Vestibular, Secretaria de apoio ao estudante e Infraestrutura física. Tem como objetivo disponibilizar o acesso a vários serviços e informações referentes aos discentes, docentes, coordenadores de curso e aos servidores que atuam nos setores de registro acadêmico e nos núcleos pedagógicos.

No ano de 2018, o IFSC implementou para toda a comunidade institucional essa plataforma de mediação pedagógica. Assim, para que o estudante possa participar da vida acadêmica, precisa conhecer a plataforma SIGAA para exercer com autonomia as suas funções acadêmicas, tanto na parte de documentos da sua vida estudantil, como dos processos de ensino-aprendizagem mediados pelas TDICs. Por isso, se faz necessário que os estudantes antes de iniciarem o ano letivo, tenham as habilidades mínimas para navegar nessa ferramenta.

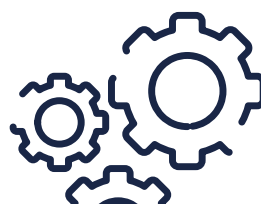
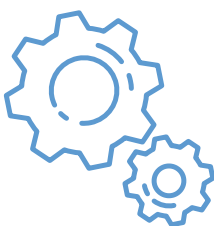
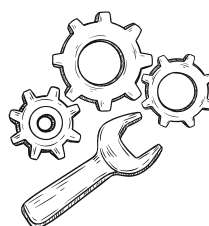
Sabe-se que as plataformas institucionais de mediação pedagógica representam um avanço dos processos da tecnologia. Por isso, para além do uso das TDICs para a sua inserção social e produtiva na contemporaneidade, os estudantes devem compreender o que está além do que é mostrado. Em termos de uso das plataformas virtuais no processo de escolarização, deve-se ter clareza, seguindo as discussões, as plataformas podem atender ao que Kuenzer (2017) denomina de aprendizagem flexível, essa nova proposta tem a intenção de preparar o trabalhador para um cenário de incertezas no mundo do trabalho, onde o sujeito irá precisar ser flexível para se adaptar às novas mudanças. Para Felipe e Valer (2020) as plataformas digitais podem ser uma forma do estudante organizar seus estudos, como também contribui para a autonomia do mesmo. Rojo (2017) expõe sobre os ODAs (objetos digitais de aprendizagem) ferramentas disponibilizadas de forma online, as quais encontram-se as plataformas digitais, para autora a internet é uma facilitadora para os processos de ensino-aprendizagem.

Todavia, ao mesmo tempo em que as plataformas digitais podem ampliar possibilidades de interações pedagógicas a longa distância, sua implementação direciona para a flexibilização e precarização do trabalhador professor e da própria qualidade do processo de ensino-aprendizado pela simplificação das atividades pedagógicas. A ausência de um

professor mediando as ações pedagógicas pode implicar na inexistência de debates, discussões, relações teóricas, históricas, sociológicas etc. que só poderiam ser oferecidas quando da mediação de um profissional com formação relativa ao objeto de discussão.

Compreender essas contradições é uma forma de direcionar o estudante-trabalhador para um saber crítico sobre as tecnologias dentro do sistema produtivo capitalista, percebendo que esses avanços das plataformas privadas representam interesses financeiros que não coadunam com os interesses dos ambientes públicos de educação em que se propõe uma educação pública e de qualidade.

Dentro dessas contradições, ainda assim, se faz necessário que, ao adentrarem à instituição, os estudantes sejam inseridos nessa ferramenta de mediação de forma que eles se sintam seguros para acessar os recursos pedagógicos para participar do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as atividades de aprendizagem e avaliação apresentadas nesta sequência de atividade contribuem para desenvolver nos estudantes diferentes habilidades que contribuem para compor uma competência para o Mundo do trabalho e não apenas para o mercado de trabalho, pois esses saberes são de uso tanto na vida laboral e também como forma de inserção na sociedade contemporânea, a qual é mediada pelo uso das TDICs. Portanto, é necessário ter as habilidades mínimas para utilizar essas ferramentas tecnológicas, porém também deve compreender seus interesses e funções na sociedade, dessa forma fazer um uso ético e político em busca de uma formação humana integral.



3. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: USO DE G-MAIL-GOOGLE

Duração: 4 horas

Conteúdo: Tecnologias digitais para compartilhamento de informações via e-mails.

Habilidade: Usar as tecnologias digitais para a prática de processos comunicativos via gmail.

Recursos técnicos: Computador, internet etc.

Recursos didático-pedagógicos:

(1)	CRIE uma conta do Gmail. Centro de ajuda. Google . 2002. Disponível em: https://support.google.com/mail/answer/56256?hl=pt&ref_topic=7065107 . Acesso em: 10 mar. 2022.
(2)	SOUZA, Lucas de; SANTOS, Evelin Silveira de Vargas dos; VALER, Salete. Tutorial de criação do webmail - Gmail . Material didático. Versão PDF. Mimeo:IFSC, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1d_-sBMhADgLRqHiyQ91m_m6hksx_3u7U/view?usp=sharing.pdf . Acesso em: 20 out. 2020.
(3)	VELASCO, Irene Hernández. Geração digital: por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais Ouça 17 minutos. BBC News Brasil.Youtube , 26 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GWBzizJB_mk . Acesso em: 20 jan. 2022.
(4)	BRENNAN, Michael; HANNA, Thomas M. Socializando os monopólios tecnológicos. Revista Jacobin Brasil [Edição online] - Tradução Rafael Grohmann. Disponível em: https://jacobin.com.br/2020/12/a-unica-solucao-para-os-monopolios-tecnologicos-e-a-propriedade-publica/ . Acesso em: 10 abr. 2022.
(5)	O FUTURO do Google é também seu passado: colonialismo digital e capitalismo de vigilância. Instituto Humanitas Unisinos . 10 dez. 2019. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/595033-o-futuro-do-google-e-tambem-seu-passado-colonialismo-digital-e-capitalismo-de-vigilancia . Acesso em: 10 abr. 2022

Atividades de aprendizagem e avaliação:

- Ler os tutoriais em PDF, em (1), e, em (2), para entender como criar um e-mail Gmail;
- Usar a plataforma google para pesquisa;
- Configurar a entrada: geral-Idioma e assinatura ;
- Usar o Gmail para receber e responder e-mail;

- Criar pastas para arquivar mensagens relevantes;
- Conhecer os Apps da plataforma;
- Agendar compromissos via agenda google e outros aplicativos: reuniões com ou sem sala virtual, tarefas etc.;
- Assistir ao vídeo, em (3), e ou ler o texto, em (4), e, em (5). O conteúdo deve ser socializado entre os integrantes da turma via agendamento de uma reunião (20min.) google-meet, fazendo uso do chat para comentários.
- No SIGAA, no fórum específico, faça um comentário sobre a experiência desta atividade.

No processo de escolarização, o domínio das TDICs proporciona condições para que o estudante trabalhador acesse conhecimentos sistematizados e publicados em diferentes plataformas virtuais. A plataforma Google tem se configurado como uma plataforma de busca para diferentes finalidades. O Google Acadêmico também é bastante utilizado nos processos de pesquisa institucionais. Em acréscimo, durante o processo da Pandemia pela Covid-19, o IFSC incorporou ao Gmail o sistema de e-mail institucional, disponibilizando à comunidade interna diversos recursos dessa plataforma.

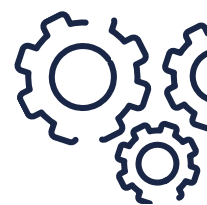
Em decorrências desses movimentos, ampliou-se o uso de diferentes aplicativos do Google como suportes para o desenvolvimento e socialização de atividades institucionais e pedagógicas. Além do e-mail para enviar e receber mensagens e arquivos diversos, oficializou-se o uso da agenda google; o youtube para gravação de vídeos e compartilhamentos via link de acesso; reuniões virtuais via Google-meet, planilhas e textos google-drive etc. Já que esses aplicativos passaram a fazer parte do arcabouços tecnológico institucional, se faz necessário que os estudantes antes de iniciarem o ano letivo conheçam minimamente esses recursos do Gmail para que possam ter autonomia nos processos de ensino-aprendizagem mediados por essas TDICs.

Dentro desse debate sobre as TDICs e o sistema produtivo capitalista, um estudo atual produzido pelo Núcleo de Formação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) trouxe para o debate questões envolvendo o capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2021), o qual foi potencializado pela Sindemia do Covid-19. Esse cenário serviu de estratégia para as grandes empresas de plataformas tecnológicas, sendo que essa nova lógica recebeu apoio de vários incentivadores e,

[...] foi amplamente corroborada por diversos atores: gestores públicos, dirigentes escolares e comunidade acadêmica, que poderiam, se houvesse um planejamento sistemático e clareza sobre essas questões, ter buscado alternativas; no entanto, sedimentou-se o caminho para a “ocupação” das redes de ensino e instituições educacionais. (NIC.br, 2021, p. 224).

De acordo com esses dados, as contingências da Sindemia aceleraram um processo de justificativa de implementação ainda maior dessas plataformas de interação tecnológica, surgindo como a única alternativa para continuar as atividades escolares. Não se promoveu, durante esse período, debates acerca do problema da privacidade das informações pessoais utilizadas por essas grandes empresas de tecnologia.

As atividades de aprendizagem e avaliação apresentadas nesta sequência de atividades contribuem para desenvolver as habilidades para uma competência para o Mundo do trabalho e não apenas para o mercado de trabalho, pois esses saberes são de uso tanto na vida laboral como de inserção na sociedade contemporânea, a qual é mediada pelo uso intensivo das TDICs. Apesar das contradições existentes nos avanços tecnológicos, é importante que os estudantes-trabalhadores dominem as habilidades mínimas para exercer atividades com o letramento digital, pois num mundo permeado pelas TDICs é parte importante de uma formação politécnica o domínio das mesmas.



4. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: USO DO GOOGLE DRIVE

Duração: 4 horas

Conteúdo: Tecnologias digitais para leitura, produção, refacção e compartilhamento de textos *online*.

Habilidade: Usar tecnologias digitais para leitura, produção, refacção e compartilhamento de textos online.

Recursos técnicos: Computador, internet etc.

Recursos didático-pedagógicos:

(1)	COMO usar o Google Drive no computador. Central de ajuda. Google . 2012. Disponível em: https://support.google.com/drive/answer/2424384?hl=pt-BR&co=GENIE.Platform%3DDesktop . Acesso em: 10 mar. 2021.
(2)	SOUZA, Lucas de; VALER, Salette. Tutorial acessando o Google Drive . Material didático. Versão PDF. Mimeo: IFSC, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1u6BFqOGvsgYqkHM1yBWCprU3VZpaur3H/view . Acesso em: 10 abr. 2022.
(3)	SOUZA, Lucas de; VALER, Salette. Tutorial upload/download de arquivos - criar/editar documentos Google no Drive . Material didático. Versão PDF. Mimeo: IFSC, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1fMTXS42TewXlMqtsNi9to_i37iQXGeNu/view . Acesso em: 10 abr. 2022.
(4)	PLATAFORMAS precisam ser mais transparentes com usuários sobre algoritmos. TV PUC-Rio- Youtube , 27 maio 2021. [Vídeo 5 min]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xjl8RjCOqKA . Acesso em: 5 mar. 2022.
(5)	CHOMSKY, Noam. sobre Google e Facebook. Noam Chomsky em português- Youtube , 28 set. 2019. [Vídeo 7 min]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y8NFTVDOo04 . Acesso em: 3 fev. 2022.

Atividades de aprendizagem e avaliação:

- Ler os tutoriais em PDF, em (1), em (2), e, em (3), para entender as funções do Google-drive;
- Acessar a ferramenta Drive;
- Realizar upload de pasta e de arquivos diversos;
- Criar pastas no Drive;

- Criar documento de edição de textos por meio do documentos Google;
- Criar documento de edição de planilhas por meio de planilhas Google;
- Criar documento de edição de apresentação por meio de apresentação Google;
- Criar documento de edição de formulários por meio do formulário Google;
- Nomear arquivos;
- Produzir, tomando por base a leitura do texto editável, em (4), e da escuta do vídeo, em (5), um texto curto, mostrando a relação entre o conteúdo desses dois recursos. Para a produção do texto fazer uso das funções de edição de cada ferramenta: configuração de páginas (margens); selecionar, localizar etc; Inserir tabelas, imagens, número de página, nota de rodapé, cabeçalho e rodapé; ferramenta ortografia e gramática etc.; fontes tamanho de fontes, cores de fonte e fundo; justificar texto; espaçamento de linhas e parágrafos etc.
- Usar os recursos de comentários e sugestões no texto;
- Compartilhar, no SIGAA (TAREFAS) o arquivo do texto elaborado via link (versão edição); fazer download do arquivo para uma pasta no computador e, na sequência, realizar upload desse arquivo na tarefa no SIGAA.

As TDICs disponibilizadas atualmente permitem que as edições de texto sejam produzidas em sistemas virtuais denominados nuvem (drive), sendo que esses textos podem ser gravados e compartilhados entre diferentes usuários de forma mais rápida, sem a necessidade de subir e baixar arquivos via e-mail. Essa tecnologia oferece recursos que permitem que diferentes usuários trabalhem simultaneamente nos respectivos textos compartilhados trocando informações no próprio arquivo de forma online, substituindo com isso os antigos processos de idas e voltas de arquivos anexados nas mensagens eletrônicas.

Os debates sobre a aprendizagem do letramento digital na escolarização tomam por base os estudos de Lobo Neto (2009), para quem a tecnologia faz parte dos processos entre o trabalho e o sistema produtivo, sendo um reflexo das interações humanas nesses processos. Para Demo (2008), a tecnologia digital faz parte de vários aspectos da vida em sociedade, por essa razão os estudantes precisam desenvolver na escolarização o que ele denomina fluência tecnológica. Rojo (2017) afirma que as questões do mundo informacional devem ser inseridas no contexto escolar tanto para uso como para debates e críticas à sua função social. Kleiman e Marques (2018), ao tratarem da EPT, apontam ser importante que os estudantes trabalhadores dominem essas novas tecnologias e façam uso ético e adequado em busca de uma formação questionadora. Em termos de domínio das TDICs, essas tecnologias, segundo Santaella (2014), portadoras de uma nova linguagem com novos símbolos e significados, por essa razão as instituições de ensino precisam inse-

-rir os estudantes para que possam interagir de forma adequada com essa realidade. Já para Quevedo e Braga (2008), torna-se primordial a inserção dos sujeitos no contexto digital na contemporaneidade, podendo se constituir em fator determinante para a sua inclusão social.

A formação para o mundo do trabalho implica compreender o trabalho não apenas na sua operacionalização, mas sim inserido em um complexo ambiente político e histórico, cujos saberes que vão além da mera formação técnica. Para Ciavatta (2008), ao se definir o trabalho como princípio educativo, é por meio do trabalho que se entende o mundo e suas contradições. Assim, para Saviani (1989, 2003), a formação politécnica é o caminho para a superação da dualidade educacional entre conhecimento geral e conhecimento profissional. Machado (1991) também afirma que formação politecnica representa a condição necessária ao sujeito desenvolver todas as suas potencialidades humanas e não apenas uma técnica laboral. Para Sousa Junior (2008), a formação omnilateral apresenta esse conceito como contraposição a unilateralidade burguesa, que organizou a sociedade em classes mediadas pelo trabalho industrial. Nesse sentido, o ser omnilateral será capaz de superar as relações sociais divididas pela classe social e criar uma sociedade em uma perspectiva de trabalho social.

A efetivação dessa proposta educativa com foco na formação humana integral para a transformação social, depende da aplicação da pesquisa como princípio pedagógico no ensino-aprendizagem. Esse princípio sustenta que o estudante trabalhador, mediado pelo professor, deva ser inserido, conforme posto no Documento base da EPT (BRASIL, DBEPT, 2007), na prática investigativa para melhor entender a realidade do trabalho e da sociedade.

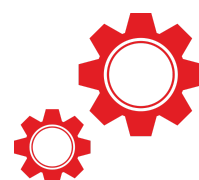
Os estudos de empíricos de Felipe (2019), Felipe e Valer (2019) e Valer (2019), bem como as discussões em Valer, Brognoli e Lima (2017) apontam como o domínio das tecnologias digitais torna-se relevante para que a pesquisa possa ser efetivamente um princípio pedagógico para a ampliação das atividades cognitivas e linguísticas dos estudantes trabalhadores.

As atividades de aprendizagem e avaliação apresentadas nesta sequência de atividades contribuem para desenvolver as habilidades para uma competência para o mundo do trabalho e não apenas para o mercado de trabalho. Ao serem inseridos na prática de leitura, escrita e compartilhamento de informações, estão mais preparados para usar adequadamente essas ferramentas, as quais estão presentes tanto na vida laboral como

24

nos diferentes contextos da organização da sociedade contemporânea.

As atividades propostas também levam os estudantes a perceber as contradições existentes entre o capitalismo de vigilância e a forma como as instituições sociais são submetidas a essa lógica mercadológica do lucro das grandes corporações, inclusive as instituições de educação pública.

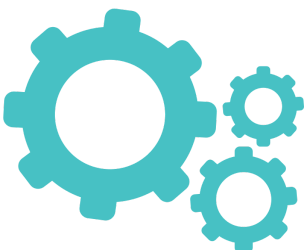




“

O capitalismo de vigilância vai na direção oposta à do sonho digital dos primeiros tempos, relegando o Aware Home a dias longínquos. Em vez disso, despe a ilusão de que a forma conectada em rede tem algum tipo de conteúdo moral inerente, que estar “conectado” seja, de alguma forma, intrinsecamente pró-social e inclusivo ou com uma tendência natural à democratização do conhecimento. A conexão digital é agora um meio para fins comerciais de terceiros. Em sua essência, o capitalismo de vigilância é parasítico e autorreferente. Ele revive a velha imagem que Karl Marx desenhara do capitalismo como um vampiro que se alimenta do trabalho, mas agora com uma reviravolta. Em vez do trabalho, o capitalismo de vigilância se alimenta de todo aspecto de toda a experiência humana.. (ZUBOFF, 2021, p. 22).

”

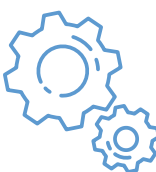


FECHAMENTO

Por meio desta *Unidade Didática: Iniciação ao Letramento digital para o mundo do trabalho* objetivou-se atender as necessidades básicas que envolvem o Letramento Digital, sendo que o domínio das TDICs se torna essencial no contexto atual, onde a vida laboral e os processos de socialização estão quase todos mediados pela tecnologia. Não obstante, é importante registrar o papel contraditório dos avanços tecnológicos, incrementados por uma racionalidade capitalista, iniciada pelo Taylorismo/Fordismo e ampliada pelo Toyotismo, que desempenham uma função importante no sistema produtivo, função essa de aumentar a acumulação de maneira eficiente e, dessa forma, provoca reestruturações constantes na matriz produtiva, em consequências dessas mutações, ocorre a precarização, informalidade dos vínculos trabalhistas, causas essas que expressam o ataque a classe operária. Portanto esses condicionantes sociais compõem o mundo do trabalho, trazendo incertezas e desemprego.

Portanto, esta Unidade Didática procura estabelecer orientações para a compreensão e domínio básico de habilidades para o Letramento Digital dos estudantes-trabalhadores da EPT para o mundo do trabalho. Além disso, destaca-se a importância do processo de reflexão sobre as condições sociais onde estão inseridas as TDICs, como também observando-se os outros interesses que circunscrevem as TDICs, como o uso das plataformas de interação tecnológica e suas funções dentro do capitalismo de vigilância.

Enfim, as TDICs precisam ser compreendidas e dominadas pelas classes exploradas, para que diante dos processos históricos em desenvolvimento, consigam interferir como atores ativos e não meros telespectadores, ou seja, não se pode aceitar que os sujeitos estudantes da EPT reproduzam a realidade, sem ter o mínimo de reflexão e pensamento crítico. Diante disso, a EPT deve vislumbrar uma formação transformadora da realidade e revolucionária, combatendo a dualidade educacional que permeia toda a nossa formação escolar.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. *E-book*.
- ARAÚJO, Marco Antônio Pereira. A Inclusão Digital como Estratégia para Resgate da Cidadania e Diminuição da Exclusão Social e Econômica. **Revista Interdisciplinar de Direito**, [S.l.], v. 6, n. 1, ago. 2017. Disponível em: <http://revistas.faa.edu.br/index.php/FDV/article/view/50>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área-Ensino**. 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO_2016_final.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.
- BRENNAN, Michael; HANNA, Thomas M. Socializando os monopólios tecnológicos. **Revista Jacobin Brasil** [Edição online] - Tradução Rafael Grohmann. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/12/a-unica-solucao-para-os-monopolios-tecnologicos-e-a-propriedade-publica/>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- CIAVATTA, Maria. O trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008. p. 408-415. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>. Acesso em: 15 out. 2019.
- CHOMSKY, Noam. sobre Google e Facebook. **Noam Chomsky em português-Youtube**, 28 set. 2019. [Vídeo 7 min]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y8NFTVDOo04>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- COMO usar o Google Drive no computador. Central de ajuda. **Google**. 2012. Disponível em: <https://support.google.com/drive/answer/2424384?hl=pt-BR&co=GENIE.Platform%3DDesktop>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- CRIE uma conta do Gmail. Centro de ajuda. **Google**. 2002. Disponível em: https://support.google.com/mail/answer/56256?hl=pt&ref_topic=7065107. Acesso em: 10 mar. 2022.
- CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia**: um convite. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

DEMO, Pedro. Habilidades do Século XXI. **Boletim Técnico do Senac**, v. 34, n. 2, p. 4-15, 19 ago. 2008. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/269>. Acesso em: 5 jun. 2020.

ENGUITA, Mariano Fernández. Tecnologia e sociedade: A ideologia da racionalidade técnica, a organização do trabalho e a educação. *In: Educação & Realidade*, v. 13, n.1, p. 39-52, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/view/3064/showToc>. Acesso em: 9 mar. 2020.

FELIPPE, Bárbara Colossi. **A Pesquisa como Princípio Pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio**: um Estudo de Caso com docentes participantes do Edital 20/2017/PROPPI/DAE do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Orientadora: Salete Valer 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1138?show=full>. Acesso em: 1 set. 2020.

FELIPPE, Bárbara Colossi; VALER, Salete. **Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa como princípio pedagógico: orientações aos professores da Educação Profissional**. 2019. Produto educacional (Cartilha) - Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/434085>. Acesso em: 1 set. 2020.

FELIPPE, Bárbara Colossi; VALER, Salete. A Língua Portuguesa no processo de ensino e aprendizagem da educação profissional. *In: ROCHA, Patrícia Graciela da (Org.)*. **Linguagens e Ensino**: entre novos e velhos desafios. São Paulo (SP): Editora Pimenta Cultural. 2020. p. 158- 181. E-book. Disponível em: https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/c6b165_3d8de9fbde4b430087d928410114e6fd.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

KLEIMAN, Angela Bustos; MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. Tecnologias Digitais na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 15, p. e7514, nov. 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7514>. Acesso em: 10 mar. 2020.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200331&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2020.

LENZI, Letícia. **A ambiguidade da tecnologia**: da analítica de Mario Bunge à hermenêutica de Lewis Mumford. 2013. 138 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103523>. Acesso em: 4 dez. 2020.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. A questão da tecnologia na relação trabalho-educação: das concepções aos argumentos e às formulações legais. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, suplemento, p. 83-103, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/CH65y9nwbWWz3M5GQBCv4hQ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 13 fev. 2020.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Politecnia no ensino de segundo grau. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. **Politecnia no ensino médio** / (Walter Garcia, Célio da Cunha coordenadores). São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb, 1991. (Cadernos SENEb; 5). p. 51-64.

MARX, Paris. Não culpe as redes sociais, culpe o capitalismo. **Revista Jacobin Brasil** [Edição online] - Tradução de Rafael Grohmann e Victor Wolffenbuttel. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/10/nao-culpe-as-redes-sociais-culpe-o-capitalismo/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

NIC.BR. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Educação e tecnologias digitais** [livro eletrônico] : desafios e estratégias para a continuidade da aprendizagem em tempos de COVID-19 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. — 1. ed. — São Paulo, SP : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/educacao-e-tecnologias-digitais-desafios-e-estrategias-para-a-continuidade-da-aprendizagem-em-tempos-de-covid-19/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

O FUTURO do Google é também seu passado: colonialismo digital e capitalismo de vigilância. **Instituto Humanitas Unisinos**. 10 dez. 2019. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/595033-o-futuro-do-google-e-tambem-seu-passado-colonialismo-digital-e-capitalismo-de-vigilancia>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ORTEGA Y GASSET, José. **Meditação da técnica**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.

PLATAFORMAS precisam ser mais transparentes com usuários sobre algoritmos. TV PUC-Rio- **Youtube**, 27 maio 2021. [Vídeo 5 min]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xjl8RjCOqKA>. Acesso em: 5 mar. 2022.

PONTES, Walber. O uso do SIGAA pelos discentes: uma Ferramenta para o desenvolvimento acadêmico. [Video 46min]. **Youtube**. set. 2020. Disponível em:

<http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=4078>. Acesso em: 20 mar. 2022.

QUEVEDO, Angela Gouveia; BRAGA, Denise Bertoli. Letramento digital no currículo de letras segundo a ótica da teoria da atividade. **Revista Paidéi@**, Santos, v. 1, n. 2, dez. 2008.

Disponível em:

[http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?](http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=51&path%5B%5D=30)

[journal=paideia&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=51&path%5B%5D=30](http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=51&path%5B%5D=30). Acesso em: 05 set. 2020.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado/ concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. cap. 4, p. 107-128.

ROJO, Roxane. "Entre Plataformas, ODAs e Protótipos: Novos multiletramentos em tempos de WEB2." **The Specialist** [Online], 38.1 (2017): sem paginação Web. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SANTAELLA, Lucia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2014, v. 9, n. 2 p. 206-216. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200013>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462003000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 mar. 2020.

SILVEIRA, Elis Regina Hamilton. **Tutorial bilíngue do SIGAA módulo discente para estudantes surdos do IFSC**. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586098/2/Produto%20Educativo%20Tutorial%20Bilingue.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUSA JUNIOR, Justino de. Omnilateralidade. In: PEREIRA, Isabel Brasil; FRANÇA, Julio Cesar. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 284-292. Disponível em:

<http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>. Acesso em: 13 out. 2019.

SOUZA, Lucas de; SANTOS, Evelin Silveira de Vargas dos; VALER, Salete. **Tutorial SIGAA para estudantes**. Material didático. Versão PDF. Mimeo:IFSC, 2020. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1rutMmQRZlLlPcQ7hqmEiWE90joDfU-OK/view>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUZA, Lucas de; SANTOS, Evelin Silveira de Vargas dos; VALER, Salete. **Tutorial de criação do webmail - Gmail**. Material didático. Versão PDF. Mimeo: IFSC, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1d_-sBMhADgLRqHiyQ91m_m6hksx_3u7U/view?usp=sharing. Acesso em: 20 out. 2020.

SOUZA, Lucas de; VALER, Salete. **Tutorial acessando o Google Drive**. Material didático. Versão PDF. Mimeo: IFSC, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1u6BFqOGvsgYqkHM1yBWCprU3VZpaur3H/view>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOUZA, Lucas de; VALER, Salete. **Tutorial upload/download de arquivos - criar/editar documentos Google no Drive**. Material didático. Versão PDF. Mimeo: IFSC, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1fMTXS42TewXlMqtsNi9to_i37iQXGeNu/view. Acesso em: 10 abr. 2022.

VALER, Salete; BROGNOLI, Ângela; LIMA, Laura. A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional técnica de nível médio para a constituição do ser social e profissional. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 2785-2 803, out. / dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/download/1984-8412.../35788>. Acesso em: 8 jan.2020.

VALER, Salete. A pesquisa como princípio pedagógico e sua materialidade linguística: estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. V. 2, N. 17, 2019. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7289>. Acesso em: 8 jan. 2020.

VELASCO, Irene Hernández. Geração digital: por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais | Ouça 17 minutos. **BBC News Brasil. Youtube**, 26 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GWBzizJB_mk. Acesso em: 20 jan. 2022.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. São Paulo: Intrínseca, edição digital 2021.



SOBRE OS AUTORES

Lucas de Souza

E-mail: lucazdez@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3357-1550>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2895364883386175>

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Pesquisa com foco no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como competências do estudante-trabalhador para o mundo do trabalho. Possui graduação com Abi - Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013).

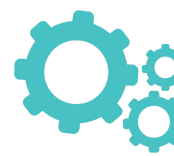
Saete Valer

E-mail: saete.valer@ifsc.edu.br

Orcid - <https://orcid.org/0000-0002-9391-3807>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4817754537520905>

Doutora em Linguística (Psicolinguística Aplicada) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Linguística Teórica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), graduação em Letras Português e Literaturas Vernáculas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente Associada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Florianópolis-Continente, Área de Linguagem e Comunicação, atuando como docente em Cursos Técnicos Subsequentes; Cursos Superiores de Tecnologia e no Programa de Mestrado em Educação Profissional em Rede Federal (ProfEPT).

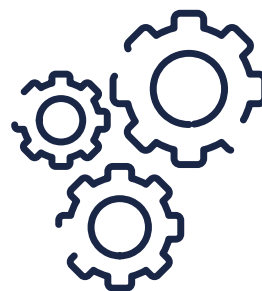
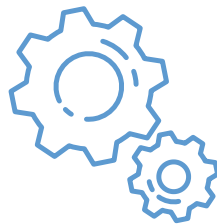




**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina



PROFEP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Todas as imagens utilizadas foram disponibilizadas de forma gratuita pelos bancos de imagens:

<https://www.canva.com/>

<https://www.pinclipart.com/>